

## SIMPÓSIO AT071

### PROCESSOS DE LETRAMENTO, ENSINO E APRENDIZAGEM DA ESCRITA: ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS 071

#### A ESCRITA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (2017): CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PEREIRA, Paulo Ricardo Ferreira  
Universidade Federal de Campina Grande  
paulobtw@live.com

RODRIGUES, Márcia Candeia  
Universidade Federal de Campina Grande  
marciacr.ufcg@gmail.com

**Resumo:** Neste trabalho, propomo-nos a 1) analisar teórica e metodologicamente a concepção de escrita que norteou a elaboração da Base Nacional Comum Curricular (maio/dezembro de 2017), especificamente o texto “Linguagens” destinado aos anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental; e 2) avaliar as implicações dessa(s) concepção(ões) para o ensino desse objeto na fase educacional referida. Como aporte teórico sobre escrita e ensino de escrita, alicerçamo-nos nas considerações de Ivanic (2004), Street (2014), Kalman (2003), Travaglia (2007; 2009), dentre outros. Metodologicamente, fundamentamo-nos em uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa-descritiva associada à análise documental. Por meio da análise, constatamos que a concepção de escrita que norteou o desenvolvimento desta versão corresponde à prática social (IVANIC, 2004). Apesar desse reconhecimento, observamos que há um distanciamento quanto ao tratamento didático sugerido para alguns gêneros textuais indicados para a fase de ensino em questão. Quanto aos impactos, essa compreensão de escrita implica uma mudança que envolve desde o seu ensino como a sua avaliação, pois a abordagem da escrita deve estar associado a situações reais de interação sociocomunicativa. Isso altera significativamente o que é proposto para aprender e o que se avalia dessa aprendizagem. Nessa direção, consideramos que o professor, à frente do processo de ensino, deve promover situações didáticas que legitimem a escrita como prática social, ou seja, que a incorpore em situações sociocomunicativas diversas, o que envolve a escolha de certo gênero textual e de estratégias de ensino mais eficientes para o aluno.

**Palavras-chave:** Escrita; Ensino de Escrita; Base Nacional Comum Curricular.

**Abstract:** In this work, we propose to 1) to analyze theoretically and methodologically the conception of writing that guided the elaboration of the Common National Curriculum (May/December 2017), specifically the text "languages" destined for the final years (6th to 9th year) of the Elementary School; and 2) to evaluate the

implications of this conception(s) for the teaching of this object in the aforementioned educational phase. As a theoretical contribution to writing and teaching writing, we are founded on the considerations of Ivanic (2004), Street (2014), Kalman (2003), Travaglia (2007; 2009), among others. Methodologically, we are based on a qualitative approach of interpretative-descriptive nature associated with documental analysis. Through the analysis, we found that the conception of writing that guided the development of this version corresponds to the social practice (IVANIC, 2004). Despite this recognition, we observed that there is a distoutment regarding the didactic treatment suggested for some textual genres indicated for the teaching phase in question. As for the impacts, this comprehension of writing implies a change that involves since its teaching as its evaluation, because the approach of writing must be associated with real situations of socio-communicative interaction. This significantly alters what is proposed to learn and what is evaluated in this learning. In this direction, we consider that the teacher, at the forefront of the teaching process, should promote didactic situations that legitimise writing as a social practice, that is, incorporating it into different socio-communicative situations, which involves the choice of a certain gender and more efficient teaching strategies for the student.

**Keywords:** Writing; Teaching writing; Common National Curriculum.

## Introdução

Na sociedade moderna, a escrita assume um papel de prestígio devido ao seu uso institucionalizado em diversas situações. Resultante desse papel e de seu uso em contextos sociais, ela se tornou úbiqua na vida diária, levando-nos ao que se habituou chamar de cultura escrita. Essa cultura é compreendida como um processo social, no qual a interação entre os indivíduos é uma condição necessária para aprender a escrever (KALMAN, 2003).

Em contexto escolar, a escrita é igualmente valorizada, sobretudo por corresponder a um dos eixos de ensino da língua portuguesa e representar a possibilidade de o aluno demonstrar níveis de conhecimentos sobre o código linguístico, os gêneros textuais escritos e as práticas sociais que as constitui. É nesse contexto que se discute uma crise em seu ensino (COLELLO, 2003), seja referente às questões teóricas, seja referente às metodológicas.

Diante desse cenário educacional, que se caracteriza como complexo por envolver decisões não apenas linguísticas e escolares, tomamos como objeto de investigação a Base Nacional Comum Curricular<sup>1</sup> (doravante

---

<sup>1</sup> Este trabalho diz respeito à terceira versão não homologada do documento, que foi divulgada em maio de 2017, sendo que em dezembro do mesmo ano foi apresentada e homologada uma

BNCC/Base). Esse documento configura-se como um orientador para a construção dos currículos escolares que visa garantir os direitos de aprendizagem dos alunos durante o processo da Educação Básica.

Dada a importância desse documento de política pública, neste estudo<sup>2</sup> objetivamos: 1) analisar teórica e metodologicamente a concepção de escrita que norteou a elaboração da BNCC, especificamente o texto “Linguagens” destinado aos anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental; e 2) avaliar as implicações dessa concepção para o ensino desse objeto na fase educacional referida.

## **1. Concepções de escrita e implicações para o ensino**

Na instituição escolar, as práticas de ensino de escrita conduzem e explicitam determinada compreensão sobre esse objeto. No campo dos estudos linguísticos, diferentes concepções elegem a escrita como objeto de conhecimento. Dentre elas, destacamos, conforme Ivanic (2004), a escrita como: habilidade, criatividade, processo, gênero textual, prática social e ainda como prática ideológica. Essas concepções não são excludentes entre si, mas integram-se ao processo de ensino-aprendizagem do qual os alunos participam.

Conforme proposto e discutido em Ivanic (2004), a concepção de escrita enquanto habilidade corresponde a um conjunto de domínios do código linguístico, que engloba tanto o seu registro – ortografia – como o seu funcionamento do ponto de vista gramatical – morfologia, sintaxe e estilística. Na escola, o seu ensino classifica-se como explícito e demanda uma maior exposição e verificação de como a estrutura da língua funciona. Em

---

última versão do documento, cuja aprovação ocorreu em 22 de dezembro de 2017, de acordo com a Resolução CNE/CP, nº 02.

<sup>2</sup> Este estudo resulta de uma das ações realizadas durante o projeto PIVIC *A escrita como objeto de ensino e aprendizagem na Educação Básica: concepções e implicações – Ano II* (2017-2018/CNPq-UFCEG).

decorrência disso, essa concepção alimenta a crença de que há um letramento<sup>3</sup> privilegiado na esfera escolar.

Compreendida como criatividade, a escrita é concebida como um produto do autor que escreve a partir de temas e tópicos que despertam o seu interesse. Nesse sentido, o seu ensino ocorre a partir da explicitação e desenvolvimento de tópicos temáticos que motivem esse escritor-aluno (IVANIC, 2004).

Tida como processo, a escrita passa a ser entendida como intrínseca à composição do texto (planejamento, rascunho e revisão): a mente do escritor e a prática de escrever. Para essa concepção, o ensino se dá a partir de um ensino implícito/explicito dessas etapas de composição, pois aprender a escrever inclui um trabalho - mental e prático - que está envolvido na ação de produzir um texto (IVANIC, 2004).

a escrita, como gênero textual, é concebida a partir da escolha e tratamento didático efetuado em função dos aspectos linguísticos, temáticos e sociais que circundam um dado gênero. Nessa direção, o seu ensino é explícito e corresponde a aprender as características dos diferentes gêneros cujos textos são escritos, visto que eles possuem propósitos específicos a depender dos contextos de circulação (IVANIC, 2004).

Enquanto prática social, a escrita é vista como uma forma de comunicação guiada por propósitos decorrentes do contexto social. Por isso, o texto e os processos de sua composição são inseparáveis da interação social que consituem o evento comunicativo em que se situam. Nessa crença, o ensino ocorre a partir de uma abordagem implícita, pois aprendemos a escrever em contextos que envolvem propósitos reais de escrita (IVANIC, 2004).

Concebida como uma prática ideológica, a escrita passa a ser vista como uma ação que requer certo engajamento sócio e político de quem escreve. Essa crença dá visibilidade a questões referentes à identidade do escritor, à contestação e à mudança de dadas situações sociais. Para tanto, o

---

<sup>3</sup> Em razão do espaço reservado, sugerimos a leitura de Street (2014) sobre os letramentos autônomo e ideológico.

seu ensino ocorre de forma implícita, pois há uma compreensão de que essa consciência crítica é desenvolvida por meio de uma participação intencional. Assim, aprender a escrever inclui compreender os diferentes tipos de escrita, bem como posicionar-se, de forma crítica, diante dessas alternativas (IVANIC, 2004).

## 2. Metodologia

Do ponto de vista metodológico, este estudo se insere no campo investigativo da Linguística Aplicada (LA). A LA utiliza métodos de intervenção de natureza qualitativa e interpretativista (MOITA LOPES, 1996). Ao inserirmos esta pesquisa nesse campo, privilegamos procedimentos típicos do paradigma qualitativo e interpretativo de pesquisa (CHIZZOTTI, 2003). Para esse autor,

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI, 2003, p.221)

Alicerçando-nos nessa abordagem e elegendo a BNCC como *corpus*, reconhecemos esta pesquisa também como documental (SEVERINO, 2016). Nesse documento educacional, interessa-nos o texto “Linguagens”, que é composto pelos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa (BRASIL, 2017). Nessa direção, focalizamos a leitura do componente curricular Língua Portuguesa – Anos Finais do Ensino Fundamental, tendo em vista os nossos objetivos.

## 3. Análise de dados

Os resultados apresentados nesta análise estão organizados em dois momentos: no primeira, a BNCC foi tratada quanto à concepção de escrita e a partir dela discutimos as implicações que ela sinaliza para o ensino nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Em seu texto introdutório, a área de Linguagens ressalta que “os componentes da área de Linguagens organizam as aprendizagens relativas à expansão das possibilidades das *práticas de linguagem (...)*” (BRASIL, 2017, p.60, grifos do documento). Essa compreensão dá destaque ao contexto no qual as interações ocorrem, assim como às práticas como “culturais que organizam e estruturam as relações humanas” (BRASIL, 2017, p.50).

Nesse sentido, os componentes curriculares da área de Linguagens estão organizados de forma a propiciar uma expansão dessas práticas (BRASIL, 2017). Alicerçada nessa ótica, a BNCC enfatiza que o componente Língua Portuguesa detém como objetivo norteador garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para a participação social e o exercício da cidadania, ou seja, objetiva-se que o aluno atente para a utilização da língua em diferentes contextos sociais, e não apenas na esfera escolar, utilizando-a de forma intencional para participar em eventos culturalmente valorizados, assim como para relacionar-se com outras pessoas (KALMAN, 2003), uma vez que “é por meio da língua que o ser humano pensa, comunica-se, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento” (BRASIL, 2017, p.63).

Ao assumir essa perspectiva, a Base atenta para contexto sociointeracional, por meio do qual se constrói o acesso à cultura escrita e que torna a sua apropriação possível (KALMAN, 2003). É essa compreensão que nos permite visualizar a concepção de escrita adotada. Para esse documento,

A escrita compreende a aprendizagem da codificação de palavras e textos (o domínio do sistema alfabético de escrita), o desenvolvimento de habilidades para produzir textos com coerência, coesão e adequado nível de informatividade. Além disso, a aprendizagem da produção textual envolve habilidades de uso adequado de variedades linguísticas; por exemplo, a escolha do registro apropriado à situação de interação (formal ou informal), a consideração da variedade social ou regional ao se dar voz a personagens de determinada região ou camada social em uma narrativa ou relato, entre outros. (BRASIL, 2017, p.64).

Conforme citação, a BNCC reafirma o contexto interacional de uso da linguagem escrita ao destacar o seu registro em diferentes situações – formais e informais – e a sua adequação à situação comunicativa, o que implica considerá-la a partir de um prisma social (KALMAN, 2003). Nessa compreensão sobre a escrita é reconhecível a concepção da prática social<sup>4</sup> (IVANIC, 2004). Essa concepção é reafirmada a partir da indicação de alguns dos gêneros textuais para ensino, como, por exemplo, “*cartas, e-mails, posts para redes sociais ou blogues*” (BRASIL, 2017, p.121, grifos dos autores), o que pode considerar tanto a função e circulação desses gêneros em outras esferas<sup>5</sup>.

Nessa direção, compreender a escrita enquanto uma prática social, implica considerar que sua abordagem em contexto escolar, deve ser orientada por propósitos comunicativos em um dado contexto social. Isso demanda que o professor, principal responsável pela ação de ensinar, repense o próprio ensino e, em decorrência disso, as práticas pedagógicas, visto que elas estão pautadas em processos educacionais que são desenvolvidos de forma implícita e a partir de uma participação proposital (IVANIC, 2004).

### **Considerações finais**

Ao constatarmos que a BNCC elege a escrita como uma prática social (IVANIC, 2004), respondemos ao nosso primeiro objetivo e, por meio disso, também reconhecemos que essa concepção implica uma mudança tanto na abordagem de ensino como de avaliação efetuadas em contexto escolar. Isso altera significativamente o que é proposto para aprender e o que se avalia dessa aprendizagem. Nessa direção, consideramos que o professor, enquanto responsável pelo processo de ensino, deve promover situações didáticas que legitimem a escrita como prática social, incorporando-a a situações

---

<sup>4</sup> Essa concepção sobre a escrita prevalece na versão homologada da BNCC. Para melhores esclarecimentos, recomendamos a leitura de Pereira e Rodrigues (2018).

<sup>5</sup> Apesar desse reconhecimento, os demais gêneros textuais parecem priorizar o contexto escolar, como os gêneros argumentativos, publicitários e expositivos (BRASIL, 2017).

sociocomunicativas diversas, o que envolve a escolha de gêneros textuais e estratégias de ensino mais significativas para o aluno.

## Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 24 jun. 2017.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **A Pedagogia da Exclusão no Ensino da Língua Escrita**. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/>>. Acesso em: 21 abril 2018.

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

IVANIC, Roz. Discourses of Writing and Learning to Write. **Language and Education**, Vol. 18, No. 3, 2004.

KALMAN, Judith. Cultura Escrita: el aprendizaje de la lectura e la escritura para su uso en la vida cotidiana. **Revista Decisio**, inverno, 2003.

MOITA LOPES, L.P. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: MOITA LOPES, L.P. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, p.17-26, 1996.

PEREIRA, Paulo Ricardo Ferreira; RODRIGUES, Márcia Candeia. A escrita na Base Nacional Comum Curricular (2017): proposituras teóricas para os anos finais do Ensino Fundamental. In: IV Colóquio Nacional 15 de Outubro, 2018, Campina Grande, Paraíba. **Anais...**, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies**. São Paulo: Alfa, 2007.